

Healthcare under crisis and austerity in five European countries

Serviços de saúde em tempo de crise e austeridade em cinco países europeus

Reinhard Naumann

Fundação Friedrich Ebert, representação em Portugal

Zulmira M. A. Hartz

Editora executiva, ANAIS do IHMT

*National policies - and in particular those of countries with scarce economic importance, such as ours - cannot be more than microsystems. The shock waves reflected on those microsystems have their epicentre far beyond our reach. We can limit their effects, but we will not escape from them unless we get out of the macrosystem. Which is not easy.*¹

*As políticas nacionais — e em particular, a dos países de escasso relevo económico, como o nosso — não podem ser mais do que microssistemas. As ondas de choque que nelas se refletem têm o seu epicentro longe e fora do nosso alcance. Podemos limitar-lhes os efeitos mas não nos subtrairmos a eles, a menos que saíamos do macrosistema. O que não é fácil.*¹

Eduardo Lourenço

This supplement to ANAIS of the Portuguese Institute of Hygiene and Tropical Medicine (IHMT) summarises the findings of the International Seminar on “Healthcare and the crisis - A case study in the struggle for a capable welfare state” organised by this Institute in cooperation with the Friedrich Ebert Foundation in Portugal.

The speakers were asked to produce written contributions on the seminar’s subject that are published in this supplement. The basic idea was to make a differentiated assessment of the effects of the Eurocrisis on the healthcare systems in five countries: Portugal, Spain, Italy, Greece and Ireland, in order to draw some evidence-based conclusions about the political measures that may be needed for the preservation of accessible healthcare as a central element of a capable welfare state.

The outline suggested to the authors followed the structure of the article by Jorge Simões and César Carneiro “The crisis and health in Portugal” published in the book “Austerity cures? Austerity kills?” coordinated by Eduardo Paz Ferreira.² The article by Simões and Carneiro, written in 2013 at the peak of the Eurocrisis, presented an analytical approach that seemed to be most appropriate for an ex-post analysis carried out five years later.

Este suplemento dos ANAIS do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) resume as conclusões do seminário internacional “Healthcare and the crisis - A case study in the struggle for a capable welfare state” organizado pelo Instituto em cooperação com o Friedrich Ebert Foundation em Portugal.

Os oradores foram convidados a produzir contributos escritos sobre o tema do seminário, os quais são agora publicados neste suplemento. A ideia base foi apresentar uma abordagem diferente aos efeitos da crise da Zona Euro nos sistemas de saúde, em cinco países: Portugal, Espanha, Itália, Grécia e Irlanda, de forma a desenhar um conjunto de conclusões com base em evidência sobre as medidas políticas que poderão ser necessárias para a preservação da acessibilidade a cuidados de saúde como um elemento central de um Estado Social (Estado-Providência).

O modelo sugerido aos autores seguiu a estrutura do artigo de Jorge Simões e César Carneiro “A crise e a saúde em Portugal” publicado no livro “A austeridade cura? A austeridade mata?” coordenado por Eduardo Paz Ferreira.² O artigo de Simões e Carneiro, escrito em 2013, no pico máximo da crise da Zona Euro, apresentava uma abordagem analítica que parece ser muito apropriada para uma análise *à posteriori*, levada a cabo cinco anos mais tarde.

1 - See Eduardo Lourenço “A esquerda e a ‘austeridade’” in *Jornal de Letras*, 21th November (pp. 34).

2 - See Jorge Simões and César Carneiro “A crise e a saúde em Portugal”, in: “A austeridade cura? A austeridade mata?”, coordinated by Eduardo Paz Ferreira, Lisbon Law School Editions 2014, 2nd edition (pp. 673-706).

1 - Ver Eduardo Lourenço “A esquerda e a ‘austeridade’” em *Jornal de Letras*, 21 de novembro de 2018 (p. 34).

2 - Ver Jorge Simões e César Carneiro “A crise e a saúde em Portugal”, em: “A austeridade cura? A austeridade mata?”, coordenado por Eduardo Paz Ferreira, AA-FDL, 2014, 2ª edição (pp. 673-706).

The authors were asked (1) to describe the central elements of the national adjustment policies in the healthcare sector and to assess their inherent risks and opportunities, (2) to analyse the performance of the healthcare systems under aggravated austerity rule, and (3) to assess and to comment on the national health policies after the end of the acute crisis. Finally, they were asked (4) to identify and characterize forces in politics and society who actively promote a viable public healthcare system as part of a capable welfare state, as an alternative to a mere crisis-management without a strategic perspective or even a policy of deliberate weakening of public healthcare.

The organisers of the seminar and of this publication understand that the academic debate about the future of healthcare is part of a broader discussion on our societies and the role the state should play. Since the 1980s, the institutions of the welfare state have been under increasing pressure from adverse political and economic trends. In the context of the Eurocrisis this pressure achieved a new peak and the problems of decades were magnified like under a burning glass. Healthcare, as one of the main pillars of the welfare state, was a central target of this development.

We hope that this publication may be a useful contribution to the debate on the future of healthcare in Europe and also to the primary goal of the preservation of a capable welfare state. This purpose is of the utmost importance today since the traditional “welfare society”³, as it existed until some decades ago in countries like Portugal, has largely disappeared and people really depend on the existence of essential social services.

Aos autores foi pedido (1) que descrevessem os elementos centrais das políticas nacionais de reajustamento no setor da saúde para avaliar os riscos e oportunidades que lhes eram inerentes, (2) que analisassem o desempenho dos sistemas de saúde enquanto sujeitos a severas regras de austeridade, e (3) para analisarem e comentarem as políticas de saúde nacionais implementadas após o fim da grave crise. Por fim, foi-lhes pedido (4) que identificassem e caracterizassem as forças políticas e sociais que ativamente promovam um sistema público de saúde viável como parte integrante do Estado Social, por oposição à mera gestão da crise sem uma perspetiva estratégica ou mesmo às políticas deliberadamente enfraquecedoras do sistema público de saúde.

Os organizadores do seminário e deste suplemento consideram o debate académico sobre o futuro dos sistemas de saúde como uma parte de uma discussão mais alargada sobre as nossas sociedades e o papel que o Estado deve assumir. Desde a década de 80 do século passado, as instituições do Estado Social têm sido sujeitas a uma pressão crescente de tendências políticas e económicas que lhes são adversas. No contexto da crise da Zona Euro esta pressão atingiu um nível mais elevado e os problemas de décadas foram ampliados como se estivessem sob uma lupa. O sistema de saúde, como um dos pilares do Estado Social, foi um dos alvos principais dessa pressão.

Esperamos que esta publicação possa ser um contributo útil para o debate sobre o futuro dos sistemas de saúde na Europa e também para o objetivo principal de preservação de um Estado Social. Este propósito é da maior relevância hoje, já que a tradicional “sociedade-providência”³, como existia até há umas décadas em países como Portugal, desapareceu em grande medida e as pessoas dependem realmente da existência de serviços sociais essenciais.



3 - The Portuguese sociologist Boaventura Sousa Santos defines “welfare-society” as networks of “mutual recognition and mutual aid based on ties in kinship and neighbourhood through which small social groups exchange goods and services on a non-mercantile base and following a logic of reciprocity”. See Boaventura Sousa Santos, *Sociedade-Providência ou Autoritarismo Social?*, in: *Revista Crítica de Ciências Sociais* N.º42 Maio 19, p. i.

3 - O sociólogo português Boaventura Sousa Santos define a “sociedade-providência” como uma rede de “relações de interconhecimento, de reconhecimento mútuo e de entajuda baseadas em laços de parentesco e de vizinhança, através das quais pequenos grupos sociais trocam bens e serviços numa base não mercantil e com uma lógica de reciprocidade ...”. Ver Boaventura Sousa Santos, *Sociedade-Providência ou Autoritarismo Social?*, em: *Revista Crítica de Ciências Sociais* N.º42 Maio 19, p. i.